

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

A INTERFACE CULTURA, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL NA VIRTUALIZAÇÃO DOS MUSEUS

Joanne Neves Fraz¹
Daniela Francescutti Martins Hott²

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As transformações por que vem passando o mundo contemporâneo fizeram emergir, segundo Pinheiro (2003, p. 1), uma nova era, uma nova sociedade: a comunicação e da informação. Esta, “[...] impulsionada pela globalização e pelas as tecnologias da informação, principalmente os computadores, inicialmente de grande porte e posteriormente os micros e, mais recentemente, a Internet e a Web”.

No contexto de avanço tecnológico, “O acesso aos bens culturais e patrimoniais vem passando por inúmeros processos de democratização, criação e reestruturação nos pontos de vista social, conceitual e político” (CELESTE; SILVEIRA, 2019, p. 196). Neste caudal, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e as tecnologias digitais lançam desafios inéditos às unidades de informação, possibilitam novos espaços menos hierarquizados para a circulação das informações, uma leitura diferente, múltiplas manifestações e possibilidades educacionais inclusivas (DAVALLON, 2012; ALMEIDA, 2009; 2014).

É, portanto, a Internet responsável em oportunizar ao usuário experiências antes impensáveis, com autonomia suficiente de navegar em um mar de informações que possibilitam novas formas de ver, conhecer e aprender. Segundo Sabbah (1985 apud como CASTELLS, 2000, p. 364) “[...] devido à multiplicidade de mensagens e fontes, a própria audiência torna-se mais seletiva; tende a escolher suas mensagens, assim aprofundando sua segmentação, intensificando o relacionamento individual entre o emissor e o receptor”.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília – PPGE/Fe-UNB

² Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília – PPGCINF/FCI-UNB

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

Os computadores pessoais (PC, *personal computers*), como os micro-computadores, conjugando aplicativos de interface amigável, revolucionaram a história da comunicação em lugares de informação e conhecimento. A exemplo os museus, que a princípio os utilizava como sistema de catalogação de peças e, com o advento da Internet, tornou possível ao público navegar pelos seus catálogos. Hoje, por conta das técnicas de gamificação, verifica-se a sua conversão em museus virtuais. Como explica Lévy (1999, p. 55), o computador não mais apenas uma ferramenta, um recurso, mas “um operador de virtualização de informações”, conhecimentos e possibilidade de inclusão.

Assim, integrados a essa nova cena de conexão entre cultura e tecnologia (ALMEIDA, 2014), os museus adentraram no ciberespaço digitalizando obras de arte tradicionais como pinturas, esculturas, artefatos antigos e modernos, tornando possível sua visualização e outras formas de relação do indivíduo/visitante com os objetos de arte. Os museus virtuais são capazes de criar um diálogo dinâmico, multidisciplinar e interativo com seu visitante e, de acordo com Muchacho (2005, p. 582), na tentativa de representação do real, criam um novo espaço, uma realidade paralela, “[...] uma nova visão, ou conjunto de novas visões, sobre o museu tradicional”.

Em relação a este espaço da informação e do conhecimento, o ambiente virtual tornou-se a grande malha de possibilidades do *vir a ser* como fato consolidado, um recorte virtual. Segundo Castells (2011), um ambiente propício de integração de diferentes identidades, histórias e saberes.

[...] os museus poderiam tornar-se protocolos de comunicação entre diferentes identidades, comunicando a arte, a ciência e a experiência humana; e eles podem estabelecer-se como conectores de diferentes temporalidades, traduzindo-as a uma sincronia comum, mantendo, ao mesmo tempo, uma perspectiva histórica. Finalmente, eles podem conectar as dimensões globais e locais de identidade, espaço e sociedade local (CASTELLS, 2011, p. 20).

Essa nova realidade traz em seu bojo a questão da acessibilidade de pessoas com deficiência ao ciberespaço, seu acesso à cibercultura, conseqüentemente, à Educação: “O mundo virtual se apresenta, de fato, como uma grande porta aberta para essas pessoas, mas para que isso se efetive há que serem adotadas algumas recomendações e/ou diretrizes de acessibilidade para tornar o conteúdo da web acessível a todos” (FRAZ; HOTT; MOREIRA; RODRIGUES, 2019, p. 71). E, “[...] a acessibilidade é um processo dinâmico associado, principalmente, ao desenvolvimento da sociedade: uma sociedade inclusiva com sujeitos protagonistas, responsáveis e corresponsáveis para a não exclusão das diferenças, da diversidade” (FRAZ; HOTT, 2019, p. 207): tornando estes espaço vias de educação inclusiva.

Por isso, embora o ambiente tecnológico seja teoricamente muito propício na oferta de aplicativos (*apps*), de recursos viáveis para a promoção de maior interação e garantia do

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

exercício da cidadania, autonomia e independência das pessoas com deficiências, mesmo assim ainda é uma barreira que, neste contexto de pandemia, abre-se ao diálogo das possibilidades de superação de obstáculos em relação a comunicação, interação, acesso a informações, aos bens culturais, acesso ao conhecimento, acesso à Educação, sendo as TIC e as tecnologias digitais vias possíveis para esta transposição (BANCO MUNDIAL, 2016). Transpor barreiras no ciberespaço e possibilitar a acessibilidade na Web “[...] é permitir que diferentes tipos de pessoas, com deficiência ou não, possam chegar aos conteúdos e compreendê-los com autonomia” (FRAZ; HOTT; MOREIRA; RODRIGUES, 2019, p. 74). E, segundo o Relatório Dividendos Digitais do Banco Mundial (2016, p. 15),

Mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo é [pessoa com deficiência] deficiente e 80% delas vivem em países em desenvolvimento [...] Mas a simples existência da tecnologia não é condição suficiente para preencher a lacuna da inclusão socioeconômica de pessoas [com deficiência] deficientes. É necessário um ecossistema de apoio para conduzir a implementação de tecnologias digitais acessíveis.

Assim sendo, esta proposta de pesquisa objetiva refletir sobre a relação TIC/tecnologias digitais, educação, ciência da informação, museus e acessibilidade: o que a virtualidade trouxe à museologia e quais suas possibilidades no cenário de inclusão de pessoas com deficiência no Brasil?

Tratando-se de um estudo voltado para a virtualização dos museus, acessibilidade, ciência da informação e educação, assim convém tratar de definição de museus à luz da contemporaneidade e de outros termos arrolados no presente estudo como, por exemplo, o conceito e o surgimento dos museus virtuais na Internet, no ciberespaço. Nesta perspectiva, foi realizada pesquisa exploratória de abordagem quantitativa e qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GIL, 2008), por meio da Teoria do Enfoque Meta Analítico Consolidado - TEMAC, de Mariano e Santos (2017), devido a sua aplicabilidade e abordagem integradora. Definiu-se como *string* de pesquisa (ou descritor) o termo “museu virtual” e como bases de dados a *Web of Science TM* e a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

A ampliação das possibilidades de reflexão da relação TIC/tecnologias digitais, museus e acessibilidade sob a perspectiva da Educação Inclusiva, livre de preconceitos e reconhecadora das diferenças, que aceita *o aprender* em situações e espaços outros (MORAIS; AMORIM; SENNA, 2011). Dessa forma, atendendo as necessidade educacionais especiais também em ambientes não-escolares, não-formais, com a acessibilidade na virtualização dos museus, efetivam-se ações e atitudes assumidas pela sociedade com relação às pessoas com deficiência (MOREIRA; MANRIQUE, 2019).

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?**

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. **Informação & Informação**, 19(2), 191-214, 2014.

ALMEIDA, M. A. Informação, tecnologia e mediações culturais. **Perspectiva em Ciência Informação**, vol.14, n. spe, p. 184-200, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a13v14nspe.pdf>. Acessado em: 12 jul. 2020.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial: dividendos digitais - visão geral**. 2016 Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/788831468179643665/pdf/102724-WDR-WDR2016Overview-PORTUGUESE-WebResBox-394840B-OUO-9.pdf>. Acessado em: 12 jul. 2020.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, R. M. R. **As transformações da relação museu e público: a influência das tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de um público virtual**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/ECO – IBICT), Rio de Janeiro (Brasil), 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/693/1/rosane2005.pdf>. Acessado em: 12 jul. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação - economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, M. Museus na era da informação: conectores culturais de tempo e espaço. **Revista MUSAS**, v. 5, p. 8-21, 2011. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Revista-Musas-5.pdf>. Acessado em: 12 jul. 2020.

CELESTE, C.; SILVEIRA, C. Acessibilidade nos museus brasileiros: tendências da produção acadêmica. **Museologia & interdisciplinaridade**, vol. 8, nº16, 2019 Disponível em:

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS

PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/24783/24171>. Acessado em: 12 jul. 2020.

DAVALLON, J. Du numérique pour la culture à la culture numérique? 2a. Jornada Científica Internacional da Rede Mussi. **Anais** (p. 21-38). Ibict-UFRJ, 2012. Disponível em: https://remussi.org/wp-content/uploads/2019/04/Anais-Mussi-2012_01.pdf. Acessado em: 12 jul. 2020.

FABRE, I. Médiation documentaire et culturelle dans le musée. **Communication et langages**, 173(3), 83-99, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4074/S0336150012013063>. Acessado em: 19 jul. 2020.

FRAZ, J. N.; HOTT, D. F. M. Acessibilidade, tecnologia assistiva e unidades de informação: articulações à realidade da inclusão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. 4, p. 199-210, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v24n4/1413-9936-pci-24-04-199.pdf>. Acessado em: 19 jul. 2020.

FRAZ, J. N.; HOTT, D. F. M.; MOREIRA, G. E.; RODRIGUES, G. M. Tecnologia Assistiva: produtos e serviços disponíveis da internet. **PontoDeAcesso** - Revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, Salvador (Bahia, Brasil), v. 13, p. 70-84, 2019. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/35225/20736>. Acessado em: 19 jul. 2020.

FRAYSSE, P. La médiation numérique du patrimoine: quels savoirs au musée? **Distances et médiations des savoirs**, 12, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/dms.1219>. Acessado em: 19 jul. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARIANO, A. M.; SANTOS, M. Revisão da Literatura: Apresentação de uma Abordagem Integradora. **XXVI Congresso Internacional de la Academia Europea de Dirección y Economía de la Empresa (AEDEM)**, Reggio Calabria, v. 26, 2017.

MORAIS, S.; AMORIM, M.; SENNA, M. Políticas e práticas inclusivas nos espaços de educação não formal. **VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina, PR, 2011. Disponível em:

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kush - Metaphorical

http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/processo_inclusivo/048-2011.pdf. Acessado em: 19 jul. 2020.

MOREIRA, G. E.; MANRIQUE, A. L. **Educação Matemática Inclusiva: diálogos com as teorias da atividade, da aprendizagem significativa e das situações didáticas**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019.

MUCHACHO, R. O museu virtual: as novas tecnologias e a reivindicação do espaço museológico. In: **Estética, Arte e Design**. Livro de Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO – Volume I, p. 579-583, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/muchacho-rute-museu-virtual-novas-tecnologias-reinvencao-espaco-museologico.pdf>. Acessado em: 19 jul. 2020.

PINHEIRO, L. V. R. G. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação na pesquisa. **Ci. Inf.**, Brasília (DF), v. 32, n. 3, p. 62-73, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19025.pdf>. Acessado em: 19 jul. 2020.